Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência(PIBID) - Subprojeto de Física

Bolsista: Aniele Valdez Machado

Diário de Bordo – 2017

Neste diário relatarei as contribuições, anseios e experiências que vivenciarei neste novo ano no projeto.

Janeiro

Como o projeto não tem previsto em seu cronograma de férias aos bolsistas, em nossa última reunião ficamos acordados de realizar escrita de trabalhos (artigos, resumos e outros) a distância com auxílio da internet para uma aproximação e troca de ideias com os supervisores, a coordenadora e demais colegas.

Neste mês me detive a fazer uma revisão dos artigos que recebi quando entrei no programa, buscando uma possível classificação para uma ligação entre eles e assim eu poder fazer uma revisão sobre eles, fiz uma análise mais detalhada e com calma coisa que não tive quando inicie (pois havia prazo muito curto para entrega), realizei algumas subclassificações e análises de novos e possíveis referenciais teóricos para outras escritas. Não fiz nenhuma escrita plausível para submissão de trabalho, porém me proporcionou um novo olhar sobre alguns aspectos novos.

Li também o livro Ensino de Física e o Enfoque do CTSA, o qual realizei algumas anotações e resumos. Estas leituras possibilitam novas contribuições para minha formação acadêmica e futura docente ampliando minha perspectiva diante de uma vida escolar.

Fevereiro

Neste mês estou me detendo a um artigo para uma possível publicação sobre a participação no Projeto de Extensão que ocorreu ano passado e a intervenção que realizamos na turma de 1° ano sobre o conceito de Pressão na disciplina de Física.

Realizei a leitura e colaborações ao Projeto Político Pedagógico e os Plano de Ensino do Instituto Estadual de Educação Dinarte Ribeiro, o qual recebi do supervisor Darlan e enviei ao mesmo as minhas colaborações e indagações sobre os textos, vislumbrei como estas análises proporcionam assim uma visão da parte administrativa da escola contribuindo assim para uma visão maior do contexto escolar.

Assiste a palestra **"Fleck e a Epistemologia Pós-Empirismo Lógico**", ministrada pelo prof. **Dr. Demétrio Delizoicov Neto** na UFSM em 21/02/2017, logo após realizei uma resenha sobre o tema discorrido na palestra e sua visão lógico matemática da história da ciência, me proporcionando um

cunho de referenciais e concepções sobre a ciência só possível por ele ser um grande estudioso desta área.

Segue a baixo a resenha que entreguei em 23.02.27

Resenha a partir da palestra "Fleck e a Epistemologia Pós-Empirismo Lógico", ministrada pelo prof. Dr. Demétrio Delizoicov Neto na UFSM em 21/02/2017

A palestra inicia-se com o seguinte questionamento: Qual a natureza do conhecimento científico? E assim ele faz uma ramificação de ligações para falar da epistemologia da ciência e desta maneira parti para uma segunda pergunta: Como se alcança o conhecimento? Assim sendo para responder esta pergunta ele consequentemente parte para o conhecimento científico e como este é ou foi produzido a partir do ordenamento lógico-matemático (que tem uma história de fatos ou buscas anteriores) por seguir uma sequência de dados "lógicos", porém ele enfatiza que quando se traz um novo conhecimento este vem com novas informações e levantamentos para "comprovar" esse novo conhecimento, para isso ele usou como exemplo a evolução do modelo atômico desde Demócrito até Bohr, ressaltando a lógica (contexto histórico) que havia por trás de cada novo modelo atômico proposto e o tempo entre cada nova proposição e o quanto "os cientistas" resistem em admitir essas mudanças fazendo com que a ciência seja assim conhecida pela "busca da verdade", por se fazer da necessidade da apresentação de dados e elementos para "comprovar" suas descobertas. Quando ele chega no modelo atômico de Bohr ele faz referência a Bachelard em 1930 (poeta e filósofo francês) como exemplo de um dos Professores e Cientistas da época que afligiu-se pelas grandes modificações que a ciência sofria em tão pouco tempo, modificando tudo aquilo que ele ensinava e até então discorrido como "verdade absoluta" e como consequência Bachelard começa a contemplar e descrever a ciência como: erros epistemológicos, superação de obstáculos epistemológicos e rupturas do conhecimento. Dando início assim a uma pequena explanação sobre os hoje conhecidos como epistemólogos e detendo-se a Fleck (médico e biólogo que em 1930 criou o conceito de "pensamento coletivo") e sua perspectiva da produção do conhecimento, que por Fleck se faz por relações cognoscitivas entre cognoscente e objeto a conhecer e intercedida pelas relações históricas, sociais e culturais que caracterizam o estado do conhecimento de cada indivíduo e levando assim o estilo de pensamento deste indivíduo. E por se viver em sociedade este compartilha este estilo com aqueles que possuem os mesmos pressupostos estilos de pensamento vindo por um coletivo de pensamentos formando assim a comunidade científica.

Compreendi os dados históricos os quais muito me agradou, por fazerem parte do meu contexto de estudo. Concilio com ele a ideia de que a ciência se faz por um raciocínio lógico e que os "cientistas" se martirizavam pelas quebras de paradigmas e que ainda decorre neste século, porém com uma divisão tão detalhada da ciência hoje pode se ter mais de um ponto de visto sobre determinado "objeto" os tornando estes vários ângulos validos, por serem visto por diferentes áreas de uma mesma ciência. Leio sobre Thomas Kuhn e assistir a palestra me proporcionou um olhar mais extensivo sobre a epistemologia da ciência, vislumbrando outros contextos que não conhecia a qual só se modificará se houver um "problema" na qual ela não consegue responder ou uma circulação Intercoletiva de ideias.

Março

No presente mês iniciamos com a Jornada Pedagógica no Instituto Dinarte Ribeiro com nosso supervisor Darlan, está ocorreu nos dias 02.03 e 03.03 a partir das 8:30 h, tendo duração de oito horas por dia. Logo após a participação foi solicitado pelo nosso supervisor a escrita de quatro diferentes textos.

Segue a baixo os textos:

Texto a partir da Jornada ´Pedagógica do Instituto Dinarte Ribeiro na perspectiva O que é ser professor?

A Jornada Pedagógica possibilitou vivenciar algumas demandas e discussões que o um professor realiza antes do início do ano letivo trazendo a tona muitos questionamentos e cobranças que eu não tinha conhecimento.

Durante a Jornada Pedagógica muito ouvi e falou-se sobre o comportamento do aluno e método de avaliação destes alunos, porém senti falta da reflexão DO QUE É SER PROFESSOR? Em dados momentos trouxe a tona a perspectiva de Freire sobre a educação, porém sempre se retratou esta perspectiva como uma metodologia de avaliação e não também para a forma como Freire ressalta que se constitui a educação:

> a educação constitui-se em um ato coletivo, solidário, uma troca de experiências, em que cada envolvido discute suas ideias e concepções. A dialogicidade constitui-se no princípio fundamental da relação entre educador e educando. O que importa é que os professores e os alunos se assumam epistemologicamente curiosos (FREIRE, 1998, p. 96).

Percebo o “ser professor” antes de tudo um “ser humano” que é constituído de seus medos, concepções epistemológicas e sociais e sua formação acadêmica que o torna único, porém por ser um PROFESSOR este esperasse que seja crítico e pré - disposto ao novo, conhecer a realidade do aluno e conseguir criar mecanismos de ensino que estejam relacionados ao ambiente e capacidade do aluno, ser um mediador do conhecimento em sala de aula e não se sentir mais dono do saber que os alunos que ali estão, mas sim motivar e questionar para que eles busquem seu conhecimento. Ser professor é algo muito discutido nos dias de hoje, porém cada Epistemólogo ou Filósofo da Educação ressalta diferentes capacidades e métodos para que se torne ou seja um BOM PROFESSOR, penso que devemos conhecer a proposta de cada Epistemólogo ou Filósofo da Educação e a partir daí adequarmos a nossa realidade aquela que mais tem a ver com o nosso SER HUMANO.

Referêncial:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998

O segundo texto:

Texto sobre o aluno crítico que tanto é mencionado no PP e no Regimento da Instituição Dinarte Ribeiro, O que é? Como trabalhar com este aluno? Como é preparado o professor para trabalhar com este aluno?

Durante as leituras e colaborações para o PP e o Regimento da Instituição e logo após participando da Jornada Pedagógica, questionei-me sobre o aluno que se almeja na Instituição, um aluno questionador, crítico, pré - disposto as novas propostas de ensino/aprendizagem, um indivíduo capaz de mudar a realidade em que está inserido, assim como ressalta o PPP da Instituição:

> "principal objetivo da Educação é a motivação para o estudo, visando a formação do cidadão, sujeito que compreende sua realidade, participando dela, expressando-se sobre ela e transformando-a." (Projeto Político Pedagógico 2017 Instituição Dinarte Ribeiro, pág 5)

Porém ainda assim sinto falta de ver um docente trabalhado e preparado para receber um discente deste modo em suas aulas, em vários momentos vivenciei os docentes tratando a avaliação como meio de punir aqueles alunos que viessem fazer questionamentos de forma crítica como a Instituição enfatiza almejar.

Falou-se muito em como estar preparado para receber os alunos, mas senti falta de uma escola preparada para proporcionar algo novo e motivador para seus professores, muito se espera dos alunos e de como a escola estará para recebê-los, no entanto, pouco identifiquei uma escola pronta e a espera destes professores também.

Muito se discute educação e para cada roda de conversa se fala em apenas uma parte ou duas talvez, no entanto acabam se esquecendo que a educação é formada de mais que uma escola com bom espaço para seus alunos e professores, e que os professores são mais que sua formação acadêmica e seus alunos são mais que números e metas para dados de recebimento de dinheiro do governo.

Infelizmente sei que a educação rasteja por um lugar ao sol, e que seus educadores e educandos como um todos precisando ser trabalhados como SERES HUMANOS, respeitando suas concepções, mas investindo em suas capacidades cognitivas, realizando espaços e momentos adequados para cada grupo de indivíduos, só assim vejo um docente capaz e bem trabalhado para receber este discente crítico que tanto se enfatizou.

Referência:

Projeto Político Pedagógico 2017 Instituição Dinarte Ribeiro, pág 5

Terceiro texto:

Texto sobre a Nova Reforma do Ensino Médio na perspectiva de uma aluna do Programa PIBID.

O Ensino Médio vem sofrendo várias reformas nas últimas décadas para não se falar a cada governo, tornou-se obrigatório, tem opções de ensino com modalidade técnica e pode-se tornar integral, porém a cada nova reestruturação ou proposta do ensino médio se percebe o quanto o governo tenta deixa sua "MARCA" na educação, no entanto observo uma falta de tempo para estudo/analise destas reestruturações e propostas por parte da comunidade escolar, tento em vista que o tempo de estudo/ analise para a comunidade escolar se adaptar aos novos projetos é em média de um a dois anos sem um grande investimento de tempo pela comunidade escolar já que esta não recebe a determinação de um tempo/ espaço significativo para tal analise/ estudo ou até profissionais capacitados para auxiliar neste processo, não estou dizendo que o governo não disponibiliza isto, mas sim que precisasse de um maior investimento e clareza para com a comunidade escolar.

Estamos às vésperas de mais uma Reforma no Ensino Médio está por sua vez propõe uma flexibilização na grade curricular dos alunos, de forma esta estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas (Base Nacional Comum) e outra parte flexível o tornando integral nas escolas. Com esta proposta o governo busca proporcionar uma autonomia aos jovens que estão inseridos nessa nova proposta de forma que eles poderão já sair com um técnico em uma área que eles almejem e a escola disponibilize, pois apesar de a propaganda realiza sobre a Nova Reforma mostrar várias possibilidades de modalidades técnicas de conclusão a realidade é outra já que as escolas só disponibilizarão as modalidades nas quais tenha profissionais já capacitados para tal, então não percebo uma grade de muitas possibilidades já que muitos docentes mal tem a graduação em seu currículo.

Quanto aos espaços físicos disponibilizados para tal proposta, está previsto na proposta reformas nas escolas nas quais forem atendidas pela Nova Reforma, no entanto tendo em vista o sucateamento e falta de espaço para os alunos já existentes nessas escolas, tenho receio que esta Nova Reforma não esteja respeitando e tanto suporte para que haja adequações necessárias dos espaços e comunidade escolar para que a sim haja pleno desenvolvimento do plano da Nova Reforma do Ensino Médio.

No que se diz respeito a Nova Reforma do Ensino Médio para os bolsistas do programa PIBID causa um certo medo já que o Programa de Iniciação à Docência não está ainda sobre um novo regimento, então por mais que estejamos estudando sobre a Nova Reforma e como esta será implantada nas escolas, eu tenho receio por estar em um programa na parte da área de exatas e estas componentes curriculares não estarem bem determinadas quanto a grade obrigatória na reforma, me remetendo a incerteza na continuação do programa caso não haja um espaço no qual podemos realizar nossas "pesquisas".

Quarto e último texto:

Texto sobre a Construção do Conhecimento e a Responsabilidade Docente.

Há diferentes concepções de como ocorre a construção do conhecimento (construtivista, humanista, cognitivista, interacionista e outras) alguns autores estudaram e criaram uma gênese e

desenvolvimento de como a construção do conhecimento ocorre em cada indivíduo e que inclui desde sua origem, o mundo ao qual está inserido, suas culturas, a sociedade e outros, mas mesmo dentro de um determinado referencial é possível haver várias abordagens: ora para o aluno, ora para o professor e ora para a interação de ambos, por tanto é muito importante perceber que quando nos retratamos a construção do conhecimento podemos estar imersos em um referencial ao qual vivenciamos, estudamos ou estamos de certo modo ligados.

Diferentes posicionamentos sobre como ocorre a construção do conhecimento vejo como derivadas de um referencial, porém percebo que as diferentes ações educativas para sala de aula deveriam partir de situações bem planejadas para que ocorresse o ensino/aprendizagem, por tanto professores, pais, escola e alunos tem um compromisso com a construção do conhecimento.

A responsabilidade docente sobre a construção do conhecimento vem cunhada através dos tempos, como se o conhecimento fosse transferido de forma injetada no educando sem haver qualquer necessidade do educando querer e compreender a necessidade deste conhecimento ou fazer relação com necessidade para melhorar o espaço no qual vive, sem considerar o contexto ao qual o aluno e espaço escolar esta inseridos, apesar disto este pensamento vem sendo amadurecido/transformado e estudado em meio as décadas e o professor vem deixando de ser o centro ou único responsável pela construção do conhecimento pelo educando, mas tornando o professor um mediador da construção deste conhecimento e assim considerando o todo ao qual o educando está inserido, isso não diminui a responsabilidade do professor apenas considera o TODO para haver a construção do conhecimento.

*Nos textos procurei mostrar minha visão sobre a educação na perspectiva que o supervisor pediu.

09.03.17 - Hoje às 14h meu grupo (Leonardo, Ana Paula, Lucas, Willian e Eu) participamos de uma reunião com a coordenadora e os dois supervisores para apresentarmos nossa proposta para eles e assim eles fizeram suas colaborações. Foi uma reunião muito extrovertida e o grupo também trabalhou bem unido o que colaborou para que a coordenadora e os supervisores fizessem colaborações bem pontuais com nossa proposta e também possibilitou a interação para discutirmos também a importância de sinalizarmos nossas referências na proposta.

16.03.17 - No dia de hoje nossa reunião iniciou-se às 14h na sala 201, na qual foi a primeira em grande grupo deste ano e assim fez-se algumas afirmações com o andamento do trabalho deste ano em grande grupo e assim colocou-se que as reuniões iniciaram sempre as 14:30h na mesma sala, o supervisor Fernando apresentou o site que ele criou para o projeto, o colega Leonardo realizou uma pequena apresentação do trabalho que ele apresentou no SNEF nas férias e um grupo de colegas (Andressa, Bruno, Ionara e Luana) que montou uma proposta sobre astronomia apresentou sua proposta para o grande grupo e a qual ficou estabelecida que todos implementariam aquela proposta em todas as turmas disponíveis dos supervisores para trabalhar. Assim ficou já estabelecido as duplas ou trios de trabalho e os horários de intervenção de cada. Me coloquei a disposição para trabalhar em uma escola rural para poder vivenciar esta realidade e assim meu grupo era eu, Aline, Lucas e Willian.

*Foi inesperado a proposta de trabalho, porém achei bem interessante, mas assim mesmo é difícil adaptar-se a uma proposta na qual eu não acompanhei sua construção e pouco sei sobre os interesses do grupo e algo que foi colocado de forma muito rápida o que é de certa forma bom porquê assim já estou sendo trabalhada para as propostas que ocorreram durante minha vida docente.

17.03.17 - Leitura da proposta apresentada pelos colegas e que será implementada.

23.03.17 - Hoje a reunião começou como o combinado às 14h na sala 201, na qual combinamos de montar modelos de camisetas para o encerramento das implementações que será a noite de observação das estrelas e após cada um se reunião com seu grupo para montar os planos de aula para as implementações. Meu grupo optou por montar um plano, no qual partisse de assuntos mais ligados ao dia a dia dos alunos para assim ir aprofundando em assuntos bem mais complexos que a Proposta propõe.

*Link para acessar nossos planos de aula: _____

26.03.17 - Hoje tive que procurar a coordenadora e os supervisores para realizar a troca de grupo e assim realizei a troca de grupo com o colega Leonardo e fiz a notificação do ocorrido por meio do seguinte e-mail:

Boa Noite,

Venho por meio deste e-mail avisar que não poderei realizar as intervenções na escola do Durasnal com meu grupo amanhã devido alguns problemas pessoais, porém tendo em vista que é de minha responsabilidade perante o compromisso com meu grupo(Aline e Tamires), procurei entre todos os colegas do projeto um que pudesse realizar a troca de grupo, tendo em vista que nossa intervenção já é amanhã(27.03) e já estamos com tudo pronto para a intervenção. Sendo assim coloquei no grupo do watts se alguém aceitaria realizar a troca e assim o Leonardo aceitou fazê-la e por meio deste email venho anunciar a nossa troca de grupo e salientar que já realizamos a troca de material (planos de aula) para não ter um atraso para com os outros colegas de nossos grupos.

Peço desculpa por tal ocorrido, mas tentei organizar minha falha para não prejudicar ninguém.

Espero retorno da Coordenadora e supervisores para oficializar nossa troca e podermos fazer a intervenção amanhã.

Att,

*TODOS responderam aceitando a mudança.

27.03.17 - Meu primeiro contato com a turma 103 (turma por 30 alunos) com meu novo grupo de trabalho (Bruno e William), no qual o Bruno já havia realizado uma primeira intervenção sozinho e como os procurei para falar de minha mudança com o Leonardo, o Bruno pediu que eu realizasse a aula que eu tinha montado com meu outro grupo para ele poder observar como a turma reagia com outra “professora” já que está sendo seu primeiro contato com a sala de aula.

Comecei a aula de forma tranquila, mas percebi que por se tratar de uma turma de 1° ano os alunos ainda estão ansiosos por novas propostas, foram muito receptivos e questionadores. Várias vezes coloquei que eles podiam buscar respostas na internet através de seus celulares e eles ficaram um pouco acanhados de manusear o celular em aula (tendo em vista que muitos professores proíbem o uso em sala de aula), porém eles usaram adequadamente, trazendo várias questões cabíveis para os assuntos trabalhados.

*O Bruno relatou que eles foram bem mais participativos nessa aula.

30.03.2017 - Hoje foi nosso primeiro (meu e do William, nesta turma o Bruno não participa) contato com a turma 130 (turma com 36 alunos), aplicamos o mesmo plano de aula da 103, e percebemos uma turma mais agitada e composta por uma clientela de alunos muito grande vinda do interior do município, tento seu primeiro contato com salas com tantos alunos e ambientes diferentes dos vivenciados até então para eles, mas uma turma que também participou positivamente de nossa proposta, mas exaltasse que um grupo de aproximadamente 10 alunos mostrou maior conhecimento e gosto pelo assunto trabalhado.

*Reunião da tarde não pude estar presente, por participar de um Evento em outra cidade, está falta foi justificada e será sanada na carga extra que a nova proposta vem exigindo.

01.04.2017 - Neste dia começamos a planejar o plano de aula para implementação da aula de segunda, que será no dia 03/04/2017, através das redes sociais, no qual, temos um grupo para conversarmos e o drive para montarmos o plano de aula.

*Optamos por dividir os conceitos que seriam trabalhados assim entre nós e que cada bolsista ia fazer uma breve apresentação e explicação de tais conceitos. Vejo que assim possibilita a participação de todos em sala de aula.

03.04.2017 - Intervenção na turma: 103, eu comecei a falar sobre gravidade e força e depois mostrei dois vídeos que falavam sobre o assunto.

*Disponível em: **https://www.youtube.com/watch?v=9ZXal-GEPt8.** Último acesso: 03 de abril de 2017.

*Depois de mostrou o outro vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LvTmZlcVXRA. Último acesso em: 03 de abril de 2017.

O William falou sobre aceleração e mostrei um vídeo para eles. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=e5jqwDQIeA8.

06.04.2017 Intervenção na turma 130, o desenvolvimento da aula é o mesmo que o da turma 103, porém nesta turma os questionamentos são mais específicos e pontuais ao assunto, apesar de ser uma aula extensa eles ainda procuraram realizar questionamentos.

Escrevemos algumas perguntas no quadro referente a aula e deixamos de tarefa para entregar na próxima aula. (Estas mesmas perguntas foram deixadas para a 103).

✓ Qual a gravidade de cada planeta?

✓ Do que é constituído cada planeta (composição química, dimensão, principais característica e curiosidades)?

✓ O que é um cometa, buraco negro, meteoro, nebulosa gasosa e do que eles são formados?

✓ Traga uma curiosidade, fato que você gostou sobre sua pesquisa para compartilhar com seus colegas.

06.04.17 REUNIÃO em grande grupo hoje foi para determinar datas para aplicações, foi determinado que:

✓ 20 de abril= Oficina sobre como construir um foguete. Ministrada pelo supervisor Fernando;

✓ 04 de maio= Lançamento dos foguetes da Escola Assunção e Dinarte Ribeiro no Forte Dom Pedro II;

✓ 04 de maio à noite= Observação das Estrelas o local ainda ficou a ser decidido e o horário as 20 h;

✓ 19 de maio= Prova da OBA, aplicação nas escolas no turno da manhã;

✓ 25 de maio= possível confraternização Intra - PIBID em São Gabriel;

✓ Houve votação para escolha do modelo de convite para o Evento de Observação das Estrelas.

*No final podemos nos reunir para seguir montando os planos de aula para aplicação da proposta, porém nosso grupo está conseguindo manter o semelhante plano para as duas turmas o que ocorre as vezes são algumas complementações por questionamentos diferenciados em uma ou outra turma, já que ambas estão se mostrando muito interessadas e motivadas pela proposta.

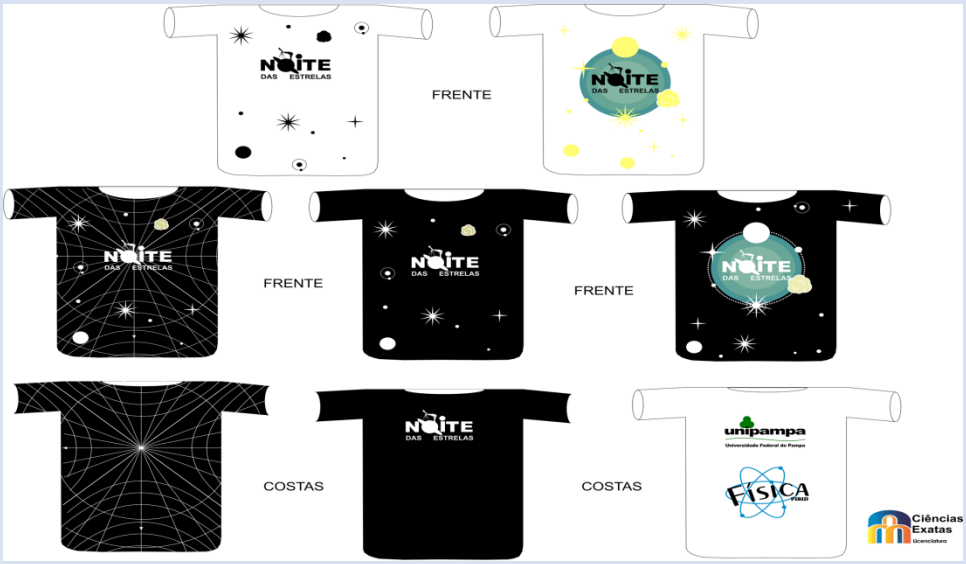
13.04.17 - REUNIÃO em grande grupo, na qual detalhamos mais como será a noite de observação das estrelas e o material que utilizaremos nela, assim também trocamos uma prévia de como as turmas estão se mostrando frente a proposta para com cada grupo e escola e logo após podemos reunir nossos grupos para realizar a continuidade dos planos de aula.

*Apresentei estes modelos de camisetas para a noite de observação das estrelas, já com a pesquisa de preço das gráficas e os colegas colocaram que o valor ficou muito acentuado para todos então me coloquei a disposição para apresentar um modelo mais acessível para todos. A colega Andressa também apresentou um modelo, mas ela não tinha pesquisado valores e seu trabalho era mais encarecido que o meu então também não se optou pelo dela.

17.04.17 - Hoje a intervenção seria na turma 130, porém quando estava a caminho da escola recebi a notícia do prof. Darlan que haviam realizado mudanças de horários na escola e que hoje nossa aula seria na 103. Como estamos conseguindo manter o mesmo desenvolver de conteúdo em ambas as turmas foi tranquilo realizar a intervenção, mas nos deixa inseguros quanto aos desafios de se trabalhar em uma escola.

*Intervenção na turma 103 ficou para a quinta, dia 20/04/2017.

17.04.17 - Sentei para realizar uma nova proposta de modelos de camisetas para a noite de observação das estrelas na qual um colega de curso é quem me ajuda por saber manusear melhor o programa. Conseguimos montar mais modelos, mas desta vez não consegui nenhuma gráfica que se conclui o trabalho até o dia 04 de maio, assim não apresentei meu trabalho.



20.04.17 - Na parte da manhã realizemos a intervenção na turma 103, tiremos as dúvidas dos alunos referentes a construção do foguete. Como a aula se estendeu nos questionamentos acabamos nisso.

20.04.17 - Reunião em grande grupo no qual realizou-se a oficina de confecção de foguetes com todos os Pibidianos dos outros subprojetos do campus, no qual houve uma interação entre os grupos. Foi muito bom a atividade, mas o tempo não ajudou para o lançamento dos foguetes, porém mesmo assim realizaram. Muito boa a experiência.

22.04.2017 - Nesse dia, na parte da manhã combinei com meu colega William de realizar a correção dos trabalhos entregues por eles até então e assim estive lendo e analisando as tarefas entregues pelas turmas 103 e 130. O colega William montou uma planilha no Excel, onde podemos anotar aqueles que haviam entregue as tarefas e realizar um breve comentário sobre como estava o trabalho.

> *Aos que não entregaram vai ser cobrado deles. Alguns não entregaram e percebi que outros que entregaram tentaram enrolar com suas próprias palavras só para entregar.

27.04.17 - REUNIÃO em grande grupo para decidir o local da noite de observação das estrelas, na qual optou-se pela Unipampa na parte da cobertura em razão da visibilidade que o local oferece, explanou-se também sobre o que cada um seria responsável por desenvolver na noite. Falou-se sobre o problema da falta de aulas no Dinarte Ribeiro devido a obras no local e assim não podermos realizar nossas implementações e os alunos estarem sendo prejudicados por isto e assim o supervisor Darlan colocou que assim que a escola for liberada para volta das suas atividades ele concederá integralmente suas turmas para que possamos recuperar os dias de atraso e capacitando os alunos para as atividades que serão implementadas no seguinte mês, porém percebemos a necessidade do lançamento dos foguetes ser tardada na escola para o dia 15 de maio assim eles estarem mais instruídos e aptos para a realização da proposta.

02.05.17 - Intervenção na turma 103 já que fomos informados que as aulas voltariam ao normal no domingo (30 de março), como já tínhamos combinado levamos o foguete confeccionado por nós (eu e William, porque nesse horário o Bruno não pode) para motivar eles já que estávamos a duas semanas

sem aula e havíamos combinado com eles que nossa próxima aula seria de lançamento dos foguetes deles, porém quando chegamos na sala eles demoraram para chegar nela o que nós deu um certo aperto no peito achando que eles não teriam vindo, mas o prof. Darlan optou por ir buscar eles na sala "deles" e assim que chegaram na sala chegou um trio com seu foguete artesanal e rústico, mas com um brilho no olhar de trazer a tarefa. Iniciei a aula retomando o assunto do foguete e a grande maioria falou que fez mas que o horário havia mudado e eles não sabiam, assim o trio que trouxe o foguete falou que fez para demonstração já que eles também não tinham certeza da aula, então fomos para o pátio da escola, onde montamos o nosso foguete e os alunos os deles e os que não haviam levado nada ficaram responsáveis por medir a distância percorrida pelos foguetes e apresentar na próxima aula um trabalho sobre Conversão de Medidas, no qual eles transformaram os metros percorridos por ambos os foguetes e converter para Km, cm, ml, Hectômetro.

*As fotos a baixo mostra o quão rústico foi o trabalho do trio, porém de uma qualidade bem relevante já que no relatório apresentado por eles apontava que o foguete chegaria a 49 m e lá na escola chegou a 41,20 m sendo que ele bateu no muro da escola e caiu, talvez chegasse mesmo ao que ele calculou.

Nossa aula hoje foi enriquecedora pelo desenvolver dos alunos, porém ressalto que quando voltamos a sala fizemos uma recapitulação dos fatos envolvidos no lançamento e comportamento de cada foguete como:

- ✓ Por que o foguete do trio foi mais longe que o apresentado por mim?
- ✓ O que interferia o dos alunos ter pedras e o meu não? O que a pedra faz no foguete?
- ✓ Por que em um dos lançamentos o foguete dos alunos teve altura e não distância?
- ✓ E o que ocasionou o lançamento dos foguetes?

*No meio destes diálogos uma menina me chamou e falou que não aprendeu nada até agora, tentei questionar ela pelo modo como ela levava as pesquisas e o que ela realmente não aprendeu, mas fiquei preocupada em saber no que posso melhorar. Falei com o William e optamos por fazer uma retomada geral com eles na nossa próxima aula amanhã já que o prof. Darlan já liberou suas aulas para que possamos recuperar as semanas sem aula.

Observação: Note que o material usado por eles e todo de material caseiro ou reciclável, pois eles colocaram que não tinham dinheiro para usar outros materiais e que substituir esses materiais "caseiros" não mudaria muita coisa no desempenho do foguete deles.

03.05.17 - Intervenção na 103, hoje tinha o primeiro horário com a turma, porém este já é um horário reduzido em 10 min, porém como alguns vêm em um ônibus da zona rural a aula vai começar efetivamente as 8h o que acabou impossibilitando o lançamento do foguete na primeira hora, então o tempo para fazer uma discussão dos diferentes modelos e quais as consequências dessas escolhas, em função da aula ser muito pequena e por haver vários modelos conseguimos perceber que eles sabem observar e relatar esses detalhes e com essa troca muitos perceberam mais detalhes de suas "falhas", quando a aula acabou o prof. Darlan relatou que uma das professoras deles havia faltado e que ele pegaria a turma novamente no terceiro período e se eu pudesse poderia continuar lá para dar continuidade a matéria e assim o fiz, no terceiro período eles voltaram porém o prof. Darlan tinha uma outra turma que também tinha Pibdianos e assim optamos por observar a aula da outra turma já que eles realizariam o lançamento dos foguetes desenvolvidos pela turma e assim os acompanhamos para o pátio para nossa observação, novamente foi um momento de troca pois eles conversavam entre eles relatando suas observações e percebendo agora as falhas que acontecerá quando forem realizar seus lançamentos e assim como no quarto período já estávamos no pátio então começamos nossos lançamentos, houve uma grande variedade de modelos como tamanho, material utilizado para a construção ou material para pulsão de lançamento. Como havíamos combinando que eles deveriam entregar um relatório com o material utilizado e cálculo de alcance dos foguetes levei umas bolachas recheadas para realizar uma premiação para o trio ganhador.

*Imagem de alguns lançadores que eles montaram de forma diferente da nossa e quando os questionei do por que ter uma válvula de escape e as meninas do trio me falaram a seguinte frase:

-Professora não podemos ter certeza que nossa reação vai ser sempre exata então com a válvula temos uma segurança caso não estejamos preparados para operar o lançamento, SEGURANÇA É TUDO né prof. *Percebi que elas tiveram preocupação então perguntei se alguma coisa havia ocorrido e elas relataram que uma garrafa havia estourado muito próximo delas. *Eles são muito dedicados e alguns grupos apresentam ideias muito boas e que eles realmente haviam estudado sobre o que estão fazendo.

04.05.17 - Hoje tivemos intervenção na 130, porém nos confundimos no horário de intervenção e não chegamos a tempo, porém o colega Lucas acompanhou o prof. Darlan no lançamento dos foguetes

deles já que era essa a tarefa da aula, porém não podemos participar, mas o colega relatou que a turma estava muito motivada (fiquei decepcionada de não poder acompanhar o lançamento dos foguetes).

*Imagem tirada pelo colega Lucas dos foguetes propostos pela turma.

*Já que não perdemos o horário de aula, fomos as escolas da cidade realizar o convite para o lançamento dos foguetes a tarde e a Noite de Observação das Estrelas a noite na Unipampa, algumas escolas foram muito receptivas e mostraram interesse em participar das atividades.

04.05.2017 - REUNIÃO- Durante a tarde fomos para o Forte Dom Pedro II, para auxiliar os supervisores na implementação dos lançamentos de foguetes com as turmas da escola Assunção, as turmas do 8° e 9° da escola Dinarte Ribeiro também foram para observar o lançamento, porém foi colocado que eles poderiam construir seus foguetes lá no Forte, porém o envolvimento com os foguetes da turma da escola Assunção foi grande então fui juntando as turmas do Dinarte em grupos pequenos para não perder o foco do lançamento dos foguetes e fomos montando nossos foguetes e realizando o lançamento, já que o tempo que eles tinham para ficar no forte era pequeno.

*Houve um número significativo de pessoas lá para observação dos lançamentos e até os professores que foram com as turmas ficaram interessados com o desenvolvimento. Porém fiquei chateada com alguns colegas pelo comportamento de visitante (não interagiram com os alunos ali presentes e nem se colocaram à disposição para ajudar com as demandas existentes ali) em vez de se colocar como Pibidiano.

04.05.17 - Hoje o dia foi movimentado e corrido, mas muito construtivo e agora a noite também foi, às 19 h horas nos reunimos na Unipampa para organização da Noite de Observação das Estrelas, começamos organizando os banners no saguão e montando o material para o "Stellarium" e assim as 20 h começou a chegar um número razoável de pessoas para a observação e assim nós bolsistas fomos nós dividindo e conversando com as pessoas que chegavam e até o Meteorito Caçapava conseguimos para nossa Noite de Observação, o telescópio de maior alcance ficou posicionado para Marte e outro para a lua.

Figura: Alunos da turma 103

Figura 1: Pessoas reunidas em torno no Meteorito Caçapava

*A Noite a meu ver foi um sucesso já que conseguimos atingir todos os nossos objetivos e fiquei muito feliz ao ver meus alunos lá e ainda virem me cumprimentar e dizer-Viu sora falamos que viríamos!!!

Figura 2: Alguns dos banners utilizados na Noite de Observação

Figura 3: "Stellarium" programa utilizado para algumas demonstrações

Fiquei muito feliz, sei o quanto teu trabalho montar tudo para receber as pessoas, mas ver elas encantadas com nosso trabalho é muito bom.

08.05.17 - Realizamos intervenção na turma 130, na qual iniciamos a abordagens sobre a prova da OBA. Levamos as provas dos últimos dois anos impressas para eles trabalharem em duplas, porém como ambas as provas são muito extensas combinamos com eles de seguir na próxima aula.

*Percebemos que a prova tem algumas questões que apresentam muitos dados e eles acabam se perdendo na interpretação de texto e eles demoraram muito tempo para se concentrar para a prova, com alguns reclamando das perguntas extensas e como eles tem preguiça de ler. Mas ficou combinado que eles trariam na próxima aula também suas dúvidas sobre as questões.

09.05.17 - Realizamos intervenção na turma 103, na qual também abordamos sobre a prova da OBA, porém optamos por utilizar de uma outra maneira de abordagem e começamos pedindo para eles falarem um número até 10 e aí pedíamos para eles lerem a pergunta da prova respectiva ao número que eles falaram e íamos resolvendo todos juntos no quadro, pelo pouco tempo e pelas questões serem bastantes extensas concluímos apenas 3 questões e deixamos as outras 17 que ainda faltam para o decorrer das aulas.

10.05.17 - Realizamos intervenção na turma 103, hoje temos duas aulas com a turma e daremos continuidade às questões da prova, porém deixaremos eles trabalharem em duplas e depois fomos só respondendo as questões de dúvida de todos, mas, mesmo assim, tem questões bem difíceis que eles estão pulando e deixando para depois. Mesmo sendo dois períodos de aula ainda sim, não fomos muito adiante e acabamos resolvendo 4 questões, pois sempre fazemos uma retomada sobre o conteúdo ali abordado ou explicamos o conteúdo de forma simples quando eles ainda não viram.

10.05.17 - Marcamos um encontro com os alunos das duas turmas (103 e 130) no Forte Dom Pedro II às 14 h, um grande número de alunos se fez presente apesar de cada turma ter um número significativo de alunos do interior e estes não se fazer presente. Nossa tarde foi muito produtiva por novamente eles trazerem novos elementos para testes e criaram novos modelos de bases e assim passamos a tarde envolvidos com os testes e conseguindo atingir a metragem de 120 metros que é o mínimo necessário para participar da MOBFOG.

*Nossa tarde foi muito produtiva de perdermos a noção de tempo que ficamos fazendo testes.

11.05.17 - Hoje a intervenção foi na turma 130 e ao chegar na sala percebemos que os alunos traziam a prova e aparentemente tudo estava bem, quando o professor Darlan perguntou para eles se eles não tinham nada para nós contar e duas alunas começaram a relatar que na aula de uma professora da coordenação da escola eles haviam feito reclamações da nossa metodologia de trabalho e andamento que damos as aulas, dentamos conversar para saber quais eram as maiores reclamações e nos deparamos com apenas três alunas que resolveram falar e colocar suas queixas, porém elas falaram que era uma reclamação da grande maioria mas que não se pronunciaram na aula. Mas demos continuidade a dúvidas das provas e resolver as questões que exigem uma interpretação e atenção ao texto.

*Fiquei muito triste e quase não acreditei que aquilo estava acontecendo por que apesar de percebermos as dificuldades deles e estarmos sempre tentando contornar as poucas aulas que temos com eles me senti traída por me mostrar sempre aberta a diálogos e mostrar interesse pelas suas questões o que me deixou ainda mais chocada pela fala deles pois parecia que nós não estávamos nem aí para as aulas com eles.

13.05.17 - Hoje fizemos correção dos textos que pedimos nas últimas aulas e eu e William novamente trabalhamos a distância, mas online. Ando sentindo falta do trabalho do Bruno no nosso grupo e me sentindo sobrecarregada assim como acabo sobrecarregando o William por estar sempre à disposição….

15.05.17 - Ida para o Forte Dom Pedro II para o lançamento de todas as turmas da escola Dinarte Ribeiro, porém achei muito desorganizado pois havia sido combinado que cada um daria conta da sua turma e não foi o que aconteceu, vários colegas pareciam figurantes lá e novamente acabou sobrando para o William sair a ver base e bomba de ar para fazer os lançamentos já que as que havíamos deixado na escola havia sumido e os outros Pibidianos nem um tinha ou levou.

16.05.17 - Intervenção na turma 103 seguimos nas questões da prova agora com eles, porém hoje pedimos que eles respondessem as dúvidas um dos outros e mais uma vez nos deparamos com questões bem complexas e que infelizmente eles não tinham base de sala de aula para responder, porém o grupo de quatro meninos que mostram um interesse grande pelas atividades haviam a resposta para as questões que exigiam cálculos mais complexos e eles conseguiram explicar como haviam realizado o cálculo e encontrado a respostas (relataram que olharam vídeo - aula sobre a matéria para conseguir entender).

*A aula rendeu por percebermos o nível de interesse deles para realizar as atividades e pela dedicação que eles nos cobrar para termos capacidade para conseguir realizar e responder as dúvidas mais abstratas e embaraçadas para eles para que não acha uma aprendizagem deturpada dos conceitos ali envolvidos.

17.05.17 - Intervenção na turma 103 são duas aulas e na primeira finalizamos a prova e suas questões, mas acredito que eles construíram uma boa base para realizarem a prova da OBA. Na segunda aula optamos por realizar nossa última conversa com eles, na qual buscamos saber:

*O que eles aprenderam?

*O que podemos melhorar em nosso comportamento como “docentes” em sala de aula?

*O que mais gostaram? E porquê?

*E menos gostaram? E porquê?

Para nossa surpresa eles começaram pedindo que não levássemos mais vídeo - aula, por que eram cansativas e eles não estavam habituados a não ter os conceitos passados no quadro e que isso ajudou eles a chegar em casa e estudar um pouco mais e pesquisar sobre o que foi trabalhado, relataram que gostaram de trabalhar em grupo por já terem essa relação em sala de aula, mas que ficavam indignados quando iam fazer alguma tarefa e eles tinham que fazer mais de uma vez por serem tarefas que envolviam tempo e atenção, quanto ao que aprenderam foram falando quase que todos os conceitos trabalhados em sala de aula o que deixou eu e o William um pouco admirados com eles, mas felizes por ouvir ao mesmo tempo eles perguntaram o como daríamos continuidade a proposta já que para eles havia um gosto pelo assunto ali abordado, mas relatamos que agora a proposta seria interna para o nosso grupo e que devíamos

montar uma revista abordando as atividades que desenvolvemos nas escolas e turmas, assim eles se colocaram a disposição para nós ajudar até sugerindo programas que poderiam nós auxiliar na montagem. Infelizmente a aula acabou e nossa proposta também, porém o gosto de ali continuar se mantém...

➔ **17.05.17** - Participação na Feira do Livro no projeto Exposição Luz, na qual pude me fazer presente no turno da manhã no intervalo entre as aulas da 103 e durante todo o turno da tarde. Por adorar trabalhar com crianças pequenas senti me em casa ao lado deles, interagi com eles, pois os recebia com suas professoras na entrada da exposição e me revezava entre uma atividade e outra entre as turmas. No turno da manhã recebemos duas turmas de aproximadamente 20 alunos cada, com faixa etária de 7 a 8 anos, todos muito participativos, porém um menino chamava atenção de muitos durante o percurso das atividades por sua inteligência ou "conhecimento" sobre as atividades propostas.

No turno da tarde já foi um pouco mais agitado, pois recebemos 5 turmas, com composta com mais de 20 alunos cada turma e com faixa etária entre 5 a 8 anos, porém mais agitados e apressados pelas atividades e em razão do espaço pequeno que tínhamos as atividades foram realizadas mais rapidamente que do outro turno, mas com a mesma alegria e empolgação tanto pelas crianças que os olhos brilhavam nas atividades como por mim por vê-las tão impressionadas com aquelas atividades e descobertas.

*Adorei poder viver novamente com essa faixa etária e tenho para mim que se a ciência fosse ensinada nessa idade a sociedade seria bem mais evoluída cientificamente e humanamente em gestos.

18.05.17 - Intervenção na turma 130, hoje é nossa última intervenção com esta turma e por isso optamos por terminar essa etapa com uma conversação sobre:

*O que eles aprenderam?

*O que podemos melhorar em nosso comportamento como "docentes" em sala de aula?

*O que mais gostaram? E porquê?

*E menos gostaram? E porquê?

No começo quando escrevi as perguntas no quadro eles não acreditaram que era para responder e ficaram um pouco tímidos, mas aos poucos foram falando o que aprenderam em trabalhar em grupo e o quanto foi difícil encontrar tempo para se encontrar e fazer o trabalho realmente ser em grupo (falei em sala de aula que aquele colega que não ajudasse no trabalho era para o grupo colocar o nome dele em lápis, pois assim já sabia que ele não tinha feito e que eles já eram maduros suficientes para saber quando merecem ou não uma nota), relataram que aprender conceito com os vídeos foi muito difícil e cansativo, quanto ao que aprenderam no começo falaram que nada aí comecei a pergunta lhes sobre a composição dos planetas, ordem da órbita deles ao redor do sol, o que é solstício e equinócio, como se determina as estações do ano e essas perguntas foram sendo respondidas quase como uma roda de conversa entre amigos até que uma aluna me questionou -sobre o que eles tinham que ter aprendido com o foguete? Gostei da pergunta e até fiquei um pouco em dúvida do que responder, porém resolvi

sorrir para ela e percebi que ela ficou admirada da minha expressão e minha resposta foi que os conceitos que eles estavam preocupados em dever aprender eram bem menores que os relatos deles e que havia uma história que eu gostava entre muitas da ciência em que mostra que conhecimento nunca é demais, eles pediram que eu contasse a história que era “Por que Napoleão perdeu a Guerra?” eles riram e dois alunos falaram outros possíveis motivos para o ocorrido, porém falei que não era o motivo que eu acreditava e eles ficaram curiosas então contei a possível causa química para o ocorrido e eles ficaram rindo quase que incrédulos, mas relataram outros ocorridos pelos quais eles já tinham passado e que pedia um conhecimento “simples” deles mas que eles não tinham, assim seguimos a conversa e eles colocaram que o William precisa perder um pouco a timidez para ser um bom professor, porém o William colocou que estava trabalhando para isso, mas que todos somos um pouco tímido com aquilo que não é do nosso dia a dia.

*A aula pode ter parecido uma tremenda perda de tempo para esta lendo, porém para mim valeu para rever alguns conceitos que cairiam na prova do dia seguinte e ainda saber que tenho no que melhorar e a meu ver os alunos são nossos índices de satisfação, assim eles são os mais adequados a nós dar a visão externa para como/ e no que melhorar nossa docência. Adorei a troca e novamente sai da sala com a vontade de ali continuar.

25.05.17 - Viagem a São Gabriel para o Intra - PIBID, fomos às 7:30 h, chegamos lá as 9h e fomos recebidos com um café e logo após com uma dinâmica de recepção, na qual caminhávamos e realizamos atividades que uma prof. de São Gabriel designava e acabou com um abraço, foi bem divertido e caloroso a recepção e assim logo após iniciou-se as apresentações de cada grupo dos PIBID, o PIBID de São Gabriel utilizou de vídeos para apresentar suas atividades desenvolvidas e os PIBID de Caçapava apresentaram em slides com um representante de cada grupo e assim findou-se nossa manhã com a visita pelos campus deles que também é pequeno. No início da tarde começou pelas apresentações em grupos de cada um dos subprojetos com o tempo de apresentação de 30 min para cada grupo

01.06.17 - Hoje nossa reunião começou no horário de sempre às 14:30 h, na qual ficou combinado que realizaríamos as correções das provas da OBA, porém a coordenadora nos recebeu colocando nós para fazer breve relatos sobre o Intra - PIBID e nossas concepções sobre nossa estada lá, o que foi interessante e prazeroso já que nosso grupo está tão unido de uns tempos para cá e para mim foi interessante ouvir outras percepções além das minhas. Começamos as correções das provas, na qual cada um corrigiu as provas de suas turmas e ocupou bastante tempo.

> *A coordenadora colocou sobre a importância de realizarmos escritas a partir de agora sobre nossas intervenções e dados coletados dos alunos.

08.06.17 - Nesse dia ocorreu a reunião semanal do PIBID, foi proposto escrever sobre as intervenções, para futuras publicações e participações em eventos. Nosso grupo composto por: Willian, Aniele e bruno, começou a escrever.

22.06.17 - Ficamos na sala de aula escrevendo sobre as intervenções. Já temos um resumo pronto sobre as intervenções, já é um começo, mais ainda falta ser corrigido. Mas estamos aperfeiçoando a nossa escrita, com a ajuda dos supervisores.

06.07.17 - Hoje não teve reunião então eu, Bruno e William nós encontramos para continuar nossa escrita do artigo, já que além da escrita que todos somos iniciantes nesse processo, também tem aquele tempo para organizar as ideias do trio.

13.07.17 - Reunião presencial em sala, na qual ficou estabelecido as demandas do próximo semestre que foram: escolher um artigo para apresentação até dia 02.08; apresentação das componentes curriculares que serão cursadas por nós no próximo semestre; apresentação do portfólio até dia 02.08 e escolha e envio de um artigo de no mínimo 12 páginas.

20.07.17 - Fiz a procura do artigo para a apresentação, porém fiquei em dúvida entre 3 artigos, um de cunho histórico, segundo de perfil profissional dos professores do Estado de São Paulo e outro de dados sobre dados de formação inicial e continuada de professores.

27.07.17 - Utilizei para fazer uma releitura e optar por um assunto que gosto que é perfil de professores e um assunto que por vários momentos foi debatido por mim e meus colegas sobre a educação que o professor de física tem. Pretendo utilizar como modelo para elaborar um sobre o nosso estado ou município.

10.08.17 - Hoje apresentei meu artigo "Perfil dos Professores de Física do Ensino Médio em São Paulo" este solicitado anteriormente, o qual busquei contextualizar com o profissional de nossa região e promover a reflexão sobre o perfil que nós estamos montando sobre nossa trajetória acadêmica e assim conhecer e reconhecer o pessoal de meus colegas.

*Muito se questionou do por que este artigo em razão do mesmo não possuir embasamento teórico e ser só a categorização do perfil de professores, porém tive como proposição para com meus colegas a busca pelo reconhecimento do nosso perfil profissional e se é este que queremos.

11.08.17 - Hoje utilizei para minha tarde para realizar a leitura e resenha do artigo da próxima semana sobre o "Cem Anos de Descobertas em Cosmologia e Novos Desafios para o Século XXI", o qual achei de difícil leitura e grande complexibilidade sequencial por vários momentos fiquei perdida entre o contexto histórico do artigo, mas consegui fazer um resumo fraco e de pouco teor do conteúdo do artigo.

*Resenha entregue:

O artigo tem caráter de abordagem histórica, faz um levantamento das descobertas sobre cosmologia dos últimos cem anos, assim como o próprio nome do artigo sugere, porém, o mesmo faz explanações sobre estas descobertas e logo após descore como ocorreu essa "evolução" de "conceitos" ou "percepções" sobre o cosmo ao qual pertencemos, entretanto, o mesmo dispõe de um vocabulário mais rebuscado e por vezes até de difícil compreensão e de densa leitura.

O artigo apresenta seis descobertas do último século, ao qual, ele inicia sua abordagem pela cosmologia moderna, apresentando Einstein como um dos pais desta, assim ele descore sobre como foi à construção da Teoria do Campo Gravitacional e como aconteceu a quebra de um paradigma da época, contudo ainda aborda a ruptura deste mesmo paradigma em dez anos, apresentando datas e um bom detalhamento da postura da comunidade cientifica da época. Dando continuidade ao novo modelo cósmico da época proposto por Hubble e como este realizou o seu levantamento de dados para ser aceito pela sociedade da época e o quanto este mesmo utilizou de cálculos matemáticos para ter a ousadia de propor essa ruptura no modelo de Einstein, apesar disso ele ainda colaborou para a existência de mais dúvidas sobre a cosmologia. O artigo traz muitos dados de o nome de muitos cientistas da época o que torna o texto bastante denso e por vezes confuso, no entanto o mesmo nos propõe o quanto a ciência que estamos vivenciando é nova e em plena construção, apesar de por alguns momentos este mesmo texto nos proporcione o ar da dúvida com questões que o mesmo tenta responder.

17.08.17 - Hoje ocorreu a apresentação do artigo da colega Ionara com o título de "Cem Anos de Descobertas em Cosmologia e Novos Desafios para o Século XXI", o qual já elaborei a resenha, a colega buscou saber o que nós achamos do texto que ela havia escolhido e o maior número de colocações foram da complexibilidade e difícil leitura era este texto e assim ela seguiu sua apresentação a qual não apresentou também muitos tópicos do artigo e assim sua apresentação teve um pouco tempo de duração, assim logo após eu realizei a apresentação do meu portfólio para os colegas e percebi o quanto este estava precário e pouco me retratava, mas no momento não relatei que achei o achei ruim.

18.08.17 - Hoje dediquei minha tarde e noite para reorganizar meu portfólio e logo após realizei a leitura dos dois próximos artigos que são "Ensino de Astronomia: Erros Conceituais Mais Comuns Presentes em Livros Didáticos de Ciências" e "A Física Clássica de Cabeça para Baixo: Como Einstein Descobriu a Teoria da Relatividade Especial", ambos adorei a leitura e percebi vários pontos de colaboração tanto para minha vida profissional quanto acadêmica.

Resenha do artigo “Ensino de Astronomia: Erros Conceituais Mais Comuns Presentes em Livros Didáticos de Ciências”.

O artigo apresenta os mais variados e recorrentes erros presentes nos livros didáticos do ensino de ciências sobre astronomia, estes utilizados na rede pública de ensino, na qual também ressalta que muitas vezes esta é a única ferramenta de pesquisa para professores da educação básica. Aborda primeiramente um embasamento sobre qual é a função do livro didático de ciências segundo alguns autores e quais características fundamentais “um bom” livro de ciências é constituído, trazendo ao final uma breve reflexão de alguns autores sobre tais condições apresentadas por este material ainda hoje no Brasil e o quando isso implica no ensino e na aprendizagem de astronomia em nosso país.

Assim logo em seguida o artigo apresenta em subtítulos os mais variados erros teóricos apresentados, sendo um destes a respeito das estações do ano; no qual ele coloca que muitos livros apresentam este fator como uma aproximação ou distanciamento da terra ao redor do sol, como se a órbita terrestre fosse exageradamente elíptica, e não como de fato é, as estações do ano são determinadas principalmente pela variação de calor emitida pelo sol nos diferentes hemisférios da Terra em razão da variação angular de sua posição no decorrer de um ano, assim como as fases da lua, movimentos e inclinações da terra, descrição de constelações, representação de estrelas entre órbitas planetárias, falhas nas dimensões dos astros e órbitas planetárias, equívocos nos números de satélites e anéis presentes nos planetas, procedimento para localização dos pontos cardeais.

O presente artigo ainda reserva um espaço para discussões de aspectos históricos e filosóficos relacionados com a astronomia ensinada na escola, destacando repletas controvérsias citadas no livro didático de ciências e o quanto esta ferramenta e dissimulada ao apresentar a ciência como algo indiscutivelmente verdadeiro e verificado por experimentos, sempre corroborando para o método cientifico empírico, no qual neste mesmo espaço ele faz uma rígida crítica à abordagem nacionalista de superioridade do hemisfério norte e o quando vem sendo adulterado os dados ensinados sobre fatos históricos colocando assim os EUA como o maior desbravador do espaço mesmo isso sendo uma inverdade, bem como explana sobre a divulgação cientifica de que a ciência é produto de casualidade, ou genialidades fora do comum, sempre apresentado à como estável comunicação entre cientistas e pesquisadores sem explicitar as diversas controvérsias e divergências entre eles.

Ao finalizar o artigo ainda foi me apresento outras carências ao se ensinar astronomia nos dias atuais no Brasil, na qual fez me refletir de quão crítico esta nossa educação pública e como esta vem sendo propagada ano após ano da semelhante forma, procedendo-se que estas falhas e carências já foram exteriorizadas e discutidas, porém ainda elaborasse esta equivalente ferramenta falha para propagar o ensino de astronomia em escolas públicas, assim sucedendo-se o quanto nossa visão de ciência e método científico é sublinharmente apresentado de forma empírica no livro didático e muitas vezes sem discussões a respeito da veracidade expostas nestas ferramentas de ensino de ciências, fazendo me pensar severamente sobre a educação como um todo e o quanto esta vem sendo obra de manipulação de toda uma sociedade.

Resumo do artigo “A Física Clássica de Cabeça para Baixo: Como Einstein Descobriu a Teoria da Relatividade Especial”

Einstein teve seu interesse pela eletrodinâmica despertado ainda na adolescência, já que sua família fabricava equipamentos eletrônicos e com dezesseis anos ele escreverá um texto sobre o éter como intermediador dos fenômenos eletromagnéticos e ópticos. Assim motivado talvez por sua curiosidade no ano seguinte a 1896 com 17 anos, ele se fazia perguntas que até então lhe pareciam *gedanken*, questões assim, “como uma onda de luz pareceria para um observador que se movesse ele próprio com a velocidade da luz na direção da propagação desta onda?”, perguntas estas que estavam relacionadas com a estrutura interna do sistema da física clássica, porém Einstein também tinha grande interesse por problemas de fronteira das áreas da física clássica como a eletrodinâmica dos corpos em movimento, problema este entre a mecânica e a eletromagnetismo, do qual alguns anos mais tarde desenvolveriam a teoria da relatividade.

Observando a teoria da relatividade em seu contexto apresentado para nós estudantes parece por vários momentos ser algo criado em um insight no pensamento de Einstein, porém percebesse que este realizou um levantamento de dados, dando de cunho experimental, quando teórico e concluiu seu trabalho com a fase de reflexão destes dados obtidos. Quanto à fase experimental ele planejou realiza - lá com seu antigo professor Conrad Wüest, porém esse mostrou desinteresse sobre o assunto na época, fazendo assim com que Einstein buscasse dados em trabalhos experimentais desenvolvidos por outros cientistas da época, na qual, assim mais tarde para a fase de teorização de sua ideia ele baseasse sobre os paralelos fundamentalmente teóricos do período e assim diligenciasse a quebra do paradigma entre a física clássica e a teoria da relatividade, que só teve suas ideias significativamente encaixadas após uma longa conversa com seu amigo engenheiro Besso este que possuía o “dom da dúvida” e proporcionava a Einstein profundas reflexões a partir de perguntas corriqueiras, mas de grande aptidão intelectual para respondê-las e por meio deste veio auxiliar Einstein na conclusão de seu trabalho sobre a teoria da relatividade espacial.
O artigo me pareceu uma busca do autor de apresentar a “teoria da relatividade” proposta por Einstein de forma empírica, partindo ele de observações/experimentações para assim propor a fundamentação teórica do conceito da relatividade espacial, na qual ele propõe que esta foi sim baseada também em experimentos e dados anteriormente datados e não em um insight de sua venerável inteligência, porém por momentos este mesmo texto não me foi claro, deixando-me dúvidas sobre contextos históricos inconclusos, no entanto por alguns momentos o texto foge da ciência empírica de fatos sequenciais apresenta que Einstein não foi inicialmente aceito e que este mesmo também conteve divergência durante sua celebre careira cientifica e que expôs contrariedade a ideias diferentes das suas, renegando assim outros cientistas da época.

24.08.2017 - Hoje a colega Guédulla apresentou o seu artigo “Ensino de Astronomia: Erros Conceituais Mais Comuns Presentes em Livros Didáticos de Ciências”, para o grande grupo que rendeu boas trocas de discussões de ideias e assim boas reflexões sobre as conversações do livro didático e o quanto esse caracteriza na nossa sociedade.

Após a professora realizou a proposição de o próximo resumo nós apresentarmos em modelo de banner (eu já realizei essa demanda agora vou ter que fazer tudo de novo), a ideia foi lançada para que os colegas possam aprender a elaborar um banner e assim discutirmos as principais dúvidas sobre tal assunto.

31.08.2017 - Hoje a colega Rafaela apresentou o seu artigo “A física clássica de cabeça para baixo: Como Einstein descobriu a teoria da relatividade especial”, o qual ela colocou sua apresentação em formato de banner e logo se apresentou de forma curta e clara, abrindo para colocações dos colegas e que poucos se pronunciaram e assim os colegas puxaram para o contexto de como a ciência se faz e o que acabe sendo visto como método científico e apresentado ainda hoje por nós. Assim logo a após a coordenadora realizou suas contribuições sobre o modelo de banner para apresentação e assim que pronunciou suas colaborações para melhorar o modelo apresentado. Logo após o supervisor Fernando relembrou e relatou como ocorreu o Evento o qual eles (Fernando, Ionara e Leonardo) participaram durante três dias sobre Física e assim relatou momentos em que mais lhe colaborou para sua formação.

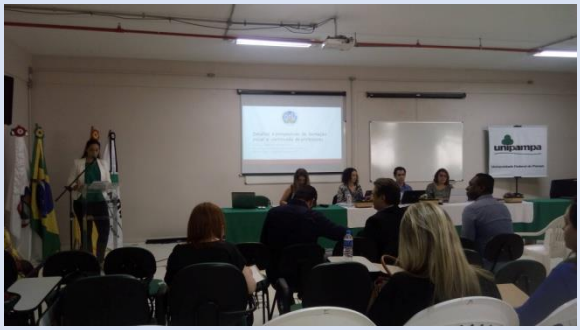
A coordenadora falou sobre o Intra-PIBID que ocorrerá em Bagé ainda sem data bem definida, porém, no final de setembro e assim anotou quem tem interesse e disponibilidade para comparecer ao evento, no qual ela demandou a tarefa de realizar um RESUMO SOBRE O IMPACTO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PIBID.

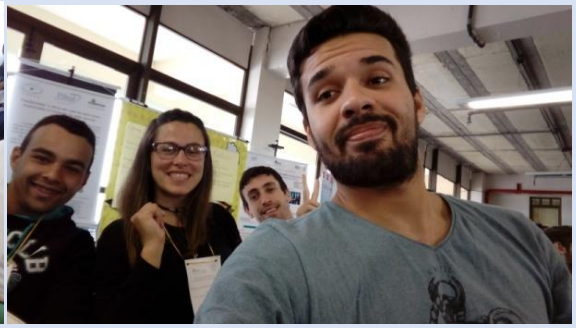
05.09.2017 - Hoje realizei a leitura do e escrita sobre as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior”, e logo após elaborei o resumo sobre “O IMPACTO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PIBID”, achei fácil elencar o texto das Diretrizes com as contribuições do PIBID para minha formação, porém foi demandou tempo.

14.09.2017 - Hoje tínhamos como tarefa a elaboração de um banner a partir da leitura, de um artigo da colega tinha escolhido, FÍSICA ARISTOTÉLICA: POR QUE NÃO CONSIDERÁ-LANO ENSINO DA MECÂNICA. A elaboração do banner foi proposta, para podermos ter conhecimento de como elaborar um banner para a participação em futuros eventos. Não discutimos tal artigo, pois, elaboremos tópicos sobre a demanda da resenha, tais tópicos serão para nós discutirmos no evento que vai acontecer em Bagé-RS, o Intra-PIBID.

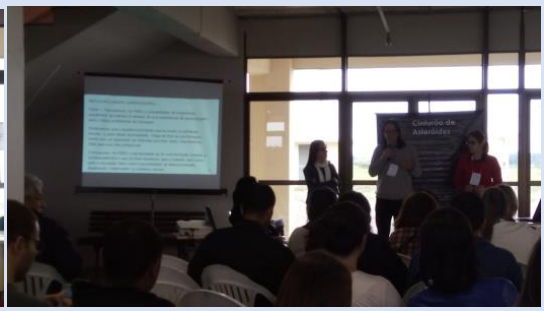
21.09.2017 - Intra - PIBID em Bagé. Quando chegamos participamos da palestra de abertura durante a manhã e durante a tarde nós dividiram em grupos para elaborarmos da apresentação que ocorrerá no dia seguinte pela manhã.

*Registros que fiz durante o primeiro do evento.





22.09.2017 - Hoje começamos as apresentações sobre as discussões dos grupos de bolsistas de ontem. Foi uma boa discussão e com várias trocas, logo em seguida os professores falaram sobre as discussões e terminou com no início da tarde com as colocações para o provável futuro do PIBID.



*Achei bom, porém acho que quando me pronunciei pelo grupo, muitos dos alunos e professores que estavam lá interpretaram como se eu estivesse falando apenas de Bagé ou da vivência do meu grupo, quando na verdade, tentei falar os tópicos mais discutidos em grande grupo.

23.09.2017 - Hoje eu e o colega William escrevemos o artigo para o SIEPE, porém encontramos algumas dúvidas sobre quais pontos elencar aqui na escrita. Porém isso demandou umas 4h de escrita via DRIVE e logo após enviamos para a Coordenadora.

25.09.2017 - Hoje recebemos o e-mail da Coordenadora sobre os ajustes que deveríamos ainda realizar no artigo, porém foi frustrante receber tantas colocações e correções. Para mim foi muito triste receber as colocações e até estou pensando em sair do grupo por mais este ocorrido.

27.09.2017 - Leitura e escrita sobre o artigo “UM MODELO DE USINA HIDRELÉTRICA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE FÍSICA”, o texto é de fácil leitura e discorre de forma bem detalhada o que foi ocorrido. Porém demandou de umas 3h entre leitura e escrita.

28.09.2017 - Hoje iniciamos as atividades a partir da discussão sobre os acontecidos no INTRA PIBID em Bagé, na semana anterior, logo após a colega Aline iniciou a apresentação sobre o artigo “UM MODELO DE USINA HIDRELÉTRICA COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE FÍSICA”, foi uma apresentação da visão dela sobre o artigo sem muita aberta sobre a opinião dos outros sobre o artigo, porém alguns alunos ainda buscaram realizar um pouco de discussões e no final da sua apresentação realizou-se essa interação de maneira prazerosa e bem fundamentada, na qual o grupo tinha um pouco de interesse e mostrou-se nisso.

05.10.2017 - Hoje começamos a reunião já divididos nós grupos que estão realizando a escrita do livro. Optamos por organizar como deverá ser nossa escrita.

13.10.2017 - Hoje coloquei todas as minhas demandas em dia, como resenhas que deveria realizar correções e meu dia de bordo como foi solicitado.